



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA CULTURA

**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural

Concordo.  
Promova-se a audiência  
de interessados

João Carlos dos Santos  
Diretor-Geral

PARECER

27.6.17

Na reunião de 9 de dezembro de 2015, a Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico (SPAA), do Conselho Nacional de Cultura (CNC), apreciou o seguinte assunto:

Propostas de eventual classificação como monumento de interesse público (MIP) e de delimitação da respetiva zona especial de proteção (ZEP) do edifício sede do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), sito em Coimbra, na Rua Castro Matoso, n.º 18, União das Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu), concelho e distrito de Coimbra.

O edifício sede do CAPC fica localizado numa zona central da cidade de Coimbra, inserindo-se numa correnteza de casas edificadas nos anos 30 do século XX, para serem arrendadas, que ficam situadas junto à cota baixa das Escadas Monumentais, na zona da lateral esquerda das traseiras das Cantinas da Universidade de Coimbra, entre a Praça da República e a Praça João Paulo II. A construção urbana desta área, uma zona “nova” da cidade, está relacionada com a urbanização da Quinta de Santa Cruz, que prossegue, vinda da Praça da República, em direção, quer à zona do largo da Cruz de Celas, quer à atual Praça João Paulo II, já no sopé da universidade, e onde uma nova classe emergente vai construir, nos inícios do século passado, edifícios de caráter “moderno”, com maior ou menor interesse a nível arquitetónico.

Trata-se de uma área que, em termos de salvaguarda patrimonial, fica abrangida pela ZEP do conjunto arquitetónico constituído pelos edifícios da Associação Académica de Coimbra, Teatro Académico de Gil Vicente e Cantinas da Universidade de Coimbra, classificado como imóvel de interesse público (IIP), e pela ZEP do conjunto “Universidade – Alta e Sofia”, inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO e, em consequência, classificado como conjunto de interesse nacional / monumento nacional (MN). Localizam-se aqui ainda o Aqueduto de São Sebastião (*Arcos do Jardim*), o Jardim Botânico e a antiga Cadeia Penitenciária de Coimbra, classificados, respetivamente, como monumento nacional e como monumentos de interesse público, que possuem as respetivas zonas gerais de proteção.

Este edifício, que se encontra arrendado pelo CAPC desde 1960, originalmente destinado a residência de uma família burguesa, veio a tornar-se “um espaço fundador para a experiência e para os múltiplos modos de ser que caracterizaram os cinquenta anos de vida do CAPC”, no “lugar físico onde se domiciliou a antiguidade heroica do CAPC”, “num laboratório de práticas expressivas, num espaço de enorme abertura conceptual, propício à reflexão e ao ativismo artístico” (in *Candidatura do edifício Sede a processo de classificação pela relevância da sua história*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra, s/d, página 17).

O imóvel possui linhas muito simples, sendo constituído por quatro pisos, incluindo uma cave e sótão. Na fachada principal, apresenta duas frestas correspondentes à dita cave, uma porta com bandeira, sobreposta de janela de sacada, ladeadas por uma janela ao lado direito e duas geminadas, ao esquerdo, no primeiro piso, o rés-do-chão, esquema que se repete no primeiro andar, apresentando todavia, as da esquerda, uma varanda. A fenestração apresenta-se em todas estas de dois batentes e bandeira. No telhado, correspondente ao sótão, abrem-se duas trapeiras altas do mesmo tipo. Como elementos de relevo, destacam-se os gradeamentos em ferro forjado, o friso de azulejos decorativos no entablamento que coroa o edifício, e o embasamento.

Em termos artísticos e arquitetónicos, não apresenta, assim, um relevo e uma representatividade que, por si só, possam suscitar uma eventual classificação como valor nacional. Todavia, neste caso específico, não podemos atender apenas à importância artística e arquitetónica do edifício, visto que lhe está intimamente ligado o interesse histórico-cultural que esteve subjacente ao próprio edificado, ao longo de mais de 50 anos de existência. Estes fatores, de natureza imaterial, estão relacionados com o relevo dos acervos museológicos, científicos, bibliográficos e documentais aqui presentes, com as atividades culturais desenvolvidas ao longo dos tempos, com a contribuição para a promoção e difusão das artes visuais, “cativando públicos para a arte contemporânea”, proporcionando “um conhecimento alargado dos panoramas artísticos contemporâneos, suas componentes e narrativas, fomentando o gosto pela fruição artística”, promovendo “exposições de arte contemporânea e atividades de animação cultural pluridisciplinares” (in *Candidatura do edifício Sede a processo de classificação pela relevância da sua história*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra, s/d, página 17), e finalmente ainda, com o facto de aqui terem iniciado a sua atividade de reflexão sobre as artes algumas das personalidades com maior destaque cultural a nível nacional.

O CAPC veio, por um lado, suprir as necessidades sentidas na cidade de Coimbra, que apresentava grandes lacunas no que respeitava à divulgação e ao ensino das Artes Plásticas, face ao enorme peso da Universidade, com uma formação particularmente tradicional, sendo que a atividade artística era, de certo modo, relegada para segundo plano.

Assim, este edifício corresponde então apenas à “sede física” de uma instituição cujas raízes remontam a 1958, quando um grupo de estudantes da academia de Coimbra, entre os quais se salientam Rui Emílio Vilar e Mário Silva, fundaram a que será, por outro, “a mais antiga instituição nacional dedicada à promoção da arte contemporânea”, pelo que constitui um polo de produção e difusão artística contemporânea, considerado como um importante centro de arte independente do país.

Constitui, portanto, um equipamento cultural de referência, tanto a nível da região centro, como a nível nacional, sendo que este edifício sede do CAPC, de certa forma, materializa um património que é imaterial, de grande significado histórico-cultural, por ter sido testemunho de momentos tão relevantes para a historiografia da Arte Contemporânea em Portugal e para a cultura das artes visuais, pelo papel fundamental que desempenhou ao longo de mais de 50 anos na produção, desenvolvimento, dinamização, divulgação e difusão de correntes estéticas, quer através da produção artística de numerosos artistas, quer pelas suas funções a nível